

BATENDO UM BOLÃO: Estudo das Expressões Idiomáticas do Léxico do Futebol

“BATENDO UM BOLÃO”: Un Étude Sur Les Expressions Idiomatiques Du Lexique do Football

Marília Galvão Rosa¹ (UCAM)

Huélinton Cassiano Riva²(UEG)

RESUMO: Buscamos, neste artigo, tratar das expressões idiomáticas que se originam no jargão futebolístico e que, por diversos motivos, incorporam-se à língua geral com significação metafórica, por isso elas se tornam recorrentes em situações cotidianas. As línguas funcionam como organismos vivos, pois, diuturnamente elas se modificam, ou seja, algumas lexias se transformam em construções arcaicas enquanto outras passam por algum tipo de renovação. O futebol é um dos segmentos mais produtivos no que diz respeito à inovação linguístico-idiomática no Brasil, uma vez que traz dinamicidade e riqueza à língua porque se trata de um esporte popularíssimo e de grande difusão nas mídias brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Futebol. Expressões Idiomáticas. Cultura.

RÉSUMÉ: À ce article, nous cherchons travailler avec les expressions idiomatiques qui proviennent du jargon du football et que, pour diverses raisons, sont incorporés dans la langue générale avec des sens métaphoriques. Pour ça, elles deviennent récurrent dans les situations cotidiennes. Les langues fonctionnent comme des organismes vivants, car jour et nuit, elles changent: certaines lexies deviennent constructions archaïques tandis que d'autres subissent un certain type de rénovation. Le football est l'un des segments les plus productifs en ce qui concerne l'innovation linguistique et idiomatique au Brésil, car il apporte dynamisme et la richesse de la langue et parce que le football est une sport très populaire et très répandue dans les médias brésiliens .

MOTS-CLÉS: Lexique. Football. Expressions Idiomatiques. Culture.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio, e Especialista em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). E-mail: liapdr@hotmail.com

² Pós-doutorado em Filologia e Língua Portuguesa (USP), São Paulo, Doutor e Mestre em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Professor e Pesquisador na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil. E-mail: huelinton@yahoo.com.br

Introdução

No transcorrer da elaboração desta pesquisa, propomo-nos a estudar as expressões idiomáticas (EIs) que tiveram a sua origem no futebol e que passaram a ser utilizadas pelos falantes em situações cotidianas. Procuramos priorizar a análise das EIs do âmbito futebolístico que passaram à língua geral, ou seja, que não ficaram restritas apenas ao jargão de tal esporte.

Para formulação do referencial teórico da presente pesquisa, buscamos fazer leituras das obras que abordam a questão das expressões idiomáticas como em Cláudia Xatara (1998), e Huéinton Riva (2009; 2013). Outras concepções, como aquelas que abordam as constantes renovações de uma determinada língua e o aumento do seu acervo lexical foram fundamentadas em Ieda Alves (2007).

Examinamos, ainda, a relação dos aspectos sociais e culturais pertencentes às expressões idiomáticas, bem como os momentos que motivam o seu uso, que estão expostas na coletânea de Alvarez (2012), intitulada *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Utilizamos como corpus de referência, ou seja, aquele que atesta que as expressões idiomáticas por nós levantadas e analisadas são referentes ao futebol, os dicionário de Riva (2013) e Haroldo Maranhão (1998).

Dessa forma, a partir de apontamentos e análises das expressões futebolísticas, procuramos expor em nossa pesquisa a importância do estudo do léxico do esporte em questão e das suas motivações, já que se trata de um mundialmente famoso desporto devido à maneira simples de ser praticado (desde os locais quanto ao conjunto do material esportivo necessário à sua prática) e, além disso, por constituir uma significativa contribuição para o enriquecimento do léxico de nossa língua.

Desenvolvimento

Nossa pesquisa se concentra na descrição e na análise do léxico geral da língua portuguesa, variante brasileira, mais especificamente, no trato das expressões idiomáticas originárias no âmbito futebolístico. Desta forma, tratamos das EIs que nascem no meio

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

futebolístico, e que migram para a língua geral, passando a ser usadas, mesmo que com sentido diverso do original, fora do meio esportivo.

Portanto, buscamos levantar e analisar estas expressões do jargão futebolístico e as principais motivações culturais que promovem seu nascimento, sem nos prendermos a questões sobre variação de partes que as constituem.

Todo grupo linguístico, composto por um dado número de pessoas, traz contribuições para o enriquecimento de uma língua. Não poderia ser diferente com o grupo linguístico ligado ao futebol. Por conta de sua grande popularidade em nosso país e no mundo afora, o futebol consegue ser muito proveitoso para a (re)criação linguística, portanto, ele promove um enriquecimento do léxico da língua geral, por meio de analogias que os falantes acabam por criar em referências às jogadas existentes nesse esporte, partes do corpo envolvidas em sua prática, analogias às disputas, campeonatos, regras e subversões das regras.

Assim sendo, podemos afirmar que as múltiplas formas de expressão linguísticas surgidas no meio do futebol, sejam gírias, sejam EIs, todas são naturais candidatas a serem usadas tanto por outros indivíduos deste segmento como também por pessoas não envolvidas diretamente com esse esporte, em situações corriqueiras.

As línguas funcionam como organismos vivos, pois, a cada dia ela passa por modificações, ou transforma algumas lexias (simples, compostas ou complexas) em construções arcaicas ou promove inovações, novos sentidos para palavras ou expressões já existentes. O futebol é uma das seções mais produtivas para auxiliar na dinamicidade e riqueza da língua, porque, embora seja uma área específica de trabalho e conhecimento, o que poderia levar apenas para a criação de termos técnicos, mais do que isso, é uma área popularíssima e de grande difusão nas mídias brasileiras. Barros (2004, p. 40) vem nos mostrar o seu posicionamento em relação à definição de termo, de acordo com a Terminologia: “O termo é, portanto, uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. É também chamado de unidade terminológica. O conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia”.

Nota-se que as expressões, sejam expressões idiomáticas, sejam expressões terminológicas, utilizadas pelos comentaristas esportivos, técnicos e jogadores, acabam sendo absorvidas até mesmo por aqueles que dizem não serem admiradores do futebol. Portanto, é possível notar que estas expressões chamem a atenção do receptor e passem a ter um maior

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

destaque na língua geral, um lugar onde a inventividade do falante é recorrente para dar identidade àquilo que ele diz, para ser mais emotivo, irônico, persuasivo etc.

De acordo com Biderman (2005, p.751): “As expressões idiomáticas são expressões semanticamente opacas cujo significado não depende do sentido de cada um de seus componentes”. A partir desta informação, pode-se compreender que o seu sentido é independente do valor real expresso em cada palavra, mas do sentido figurado da soma dessas palavras, ou seja, uma significação atribuída secundariamente. Mais adiante, deparamo-nos com as palavras de Tagnin (1989, p. 13), mostrando-nos que “[...] uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos”.

Segundo Xatara (1998, p.149), a EI é “[...] uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Por meio desta delimitação de nosso objeto de estudo, lembramos que a autoras destaca ainda que as EIs, além de serem conotativas, são movidas pelas tradições culturais pertencentes a uma dada comunidade linguística.

Dessa forma, podemos notar que as EIs, além de terem como função a comunicação de maneira pitoresca, permitem aos seus falantes expor seus sentimentos, intenções, ironias dentre outros. De acordo com Riva e Camacho (2010, p. 195),

O falante de uma língua lança mão dos idiomatismos com muita frequência, porque, embora as línguas disponham de meios para expressar objetivamente os acontecimentos, os sentimentos, as ideias etc., há a vontade do falante de comunicar experiências de maneira mais expressiva, por meio de combinatórias inusitadas.

Desse modo, faz-se necessário interpretar os conhecimentos que estas lexias complexas possuem e procurar saber acerca dos aspectos sociais e culturais aos quais se referem, assim como as motivações às quais se recorre em seu aparecimento.

A contextualização das expressões idiomáticas vem nos mostrar condições em que ocorre a modificação semântica. A convenção de uso de determinada unidade será indicada pelo contexto situacional, sendo assim, o leitor ou o ouvinte deverá estar familiarizado com a situação descrita. Em contraponto, o contexto fornece diversos dados sem os quais seria difícil atingir o sentido e o próprio uso da expressão idiomática em questão.

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

É indispensável compreender as expressões, pois, somente desta maneira, é possível saber utilizá-las em um contexto específico, visto que a aprendizagem e o hábito decorrem de sua cristalização e uso por grandes números de pessoas. Sendo assim, a utilização das EIs se sujeita ao conhecimento do falante e também da relação que este possui com a língua.

Podemos notar que é mais comum o emprego das EIs na interlocução oral informal, mas conseguimos visualizar que esta tem sido adotada também por veículos midiáticos escritos, caso da web, da imprensa, dos publicitários, além dos comentários presentes nas caixas de comentários de sites ou blogs etc., isso é o que Xatara (1995, p. 202), vem nos mostrar,

[...] a mensagem expressa por um idiomatismo pressupõe uma rápida e correta decodificação por parte do receptor, atingindo, assim, a eficácia comunicacional desejada. Essa é uma das funções produtivas dos idiomatismos, a que redatores de revistas e de jornais ou publicitários recorrem com frequência, sobretudo em manchetes ou chamadas.

Compreende-se que, por conta de sua alta frequência, as EIs têm papel fundamental na comunicação, pois os falantes conseguem passar ao receptor, especificidades que não seriam expressas somente por meio do linguajar padrão.

Nas EIs presentes no âmbito futebolístico, podemos observar que há criações irônicas, valorativas, técnicas etc., e estas migram à língua geral e enriquecem o nosso vocabulário, ampliando o léxico da Língua Portuguesa.

A partir deste ponto, notamos que essas expressões e termos passam a receber significação distinta no cotidiano e o seu campo semântico pode se relacionar a diversos assuntos e contextos. Apresentemos aqui como exemplos de variantes algumas expressões idiomáticas advindas do futebol, tais como *dar o chute inicial* e *dar o pontapé inicial*, estes idiomatismos, segundo Riva (2013, p. 142), referem-se a “tomar uma atitude que desencadeia alguns fatos”.

Outra expressão bem conhecida que também teve a sua origem no futebol foi o idiomatismo *não dar bola*, que nas palavras de Riva (2013, p. 77) significa: “não se preocupar”. Fica nítido que há a possibilidade de um indivíduo dizer que *não está nem aí* no lugar de *não dar bola*. A partir desta análise, constatamos que a grande utilização das EIs

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

parte do princípio de que os usuários as veem como sendo um recurso indispensável na interação coloquial e na possibilidade de serem mais expressivos em suas falas.

Todos estes paradigmas conseguiram extrapolar o contexto futebolístico e ingressar, rapidamente, ao nosso cotidiano. Isso se deve ao fato de que os falantes usam com bastante frequência as Unidades Fraseológicas (UF), pois se veem na necessidade de comunicar determinado fato de uma forma mais expressiva, o que pressupõe a utilização de combinações inusitadas.

No mais, vale ressaltar que a inserção de novas palavras se torna imprescindível para a língua, uma vez que esse sistema de signos é tido por grande parte dos linguistas como um organismo vivo, passível de absorver mudanças e de se reinventar. Partindo deste pressuposto, Villar (2006, p.9), diretor do Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, aponta que significações e novos vocábulos penetram nas línguas vivas diariamente e isso é necessário para que a língua, seja no jargão do futebol, seja de qualquer outro segmento, não perca a criatividade que lhe é inerente.

Por diversos fatores, a língua vai se modificando ao longo da história para atender às exigências dos falantes. Tais elementos como o comportamento, o progresso da tecnologia, a cultura, dentre outros, colaboram significativamente para que determinadas palavras caiam em desuso, além de promover o surgimento de neologismos à medida que os usuários necessitem.

Estes fenômenos de variações que ocorrem na nossa língua têm o intuito de promover uma comunicação com um alto grau de expressividade entre os falantes de um dado grupo linguístico. Algumas concepções como as constantes renovações de uma determinada língua e o aumento do seu acervo lexical podem ser observadas no livro *Neologismo: Criação lexical* de Ieda Maria Alves (ALVES, 2007).

Nesta obra, Alves (2007) mostrar-nos o quão essencial é a língua em nossas vidas e ações cotidianas. Temos consciência que o português brasileiro tem o seu léxico em um processo de renovação contínuo, e isso acontece devido à inevitabilidade de criação de novas unidades lexicais, geradas a partir dos falantes de determinado grupo linguístico.

Como estamos a par de que essa renovação do léxico é constante e necessária, estamos cientes também que nós, como usuários da língua, temos a necessidade de elaborar novas lexias e significados, já que este conjunto de signos permite inúmeras combinações

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

que inovam o vocabulário. Ainda neste segmento, vale destacar aqui o que Alves (2007, p. 5) afirma sobre a neologia e o neologismo: “Dá-se o nome de neologia ao processo de criação lexical. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo”. Isto posto, compreendemos que os neologismos manifestam-se em uma dada comunidade linguística como sendo uma maneira de satisfazer uma necessidade presente em cada indivíduo.

Alves (2007) trata dos processos de formação neológica, pelos quais o português falado no Brasil expande o seu acervo lexical. Ela nos mostra, também, a importância da neologia para o crescimento de uma dada comunidade linguística, podendo assim analisar a evolução do corpo social, mediante ao estudo destes mecanismos.

Todos nós somos conhecedores de que o nosso país possui um amplo espaço geográfico, e que a existência do regionalismo está cada vez mais presente por todo Brasil. Isso se deve o fato de que no início o país recebeu diversos povos vindos de várias regiões diferentes, contribuindo, assim, para uma diversidade linguística que se perpetua até os dias atuais.

Essa particularidade da língua é um meio pelo qual é possível expor tanto a cultura da região em questão quanto à própria identidade do indivíduo. Isso acontece porque através desse recurso conseguimos colocar em evidência a nossa origem destacando, assim, peculiaridades do nosso falar, como nos aponta Orlandi (2009, p. 57, grifo da autora): “Em suma, a linguagem não é só instrumento de pensamento ou instrumento de comunicação. Ela tem função decisiva na constituição da *identidade*”.

Levando-se em conta o que foi exposto até o presente momento, compreendemos que cada indivíduo possui seu próprio linguajar, pois a nossa língua nos permite fazer as mais variadas combinações. Este fato é algo real e incontestável do qual não podemos fugir e cabe a nós adaptarmos a este evento.

Estamos cientes de que cada integrante de um grupo linguístico faz uso da língua da forma que considera ser a mais adequada para transmitir a sua mensagem. Um dos recursos mais utilizados pelos falantes, para proferir tal ideia, são as EIs, pois elas possuem ampla ocorrência em nossas falas. Dessa forma, Riva e Camacho (2010, p. 214) afirmam que:

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

Todas as línguas dispõem de meios objetivos para expressar os acontecimentos, sentimentos, ideias. Cabe ao usuário, porém, decidir a maneira pela qual pretende relatar suas experiências. Não são poucas as vezes que, em seu discurso, o indivíduo opta por combinações fixas, dentre as quais destacamos as EIs, para se comunicar de maneira pirotésca. Os idiomatismos atendem aos incessantes apelos de ironia, exagero, persuasão, comicidade e de fortes cargas emocionais.

Na maioria das vezes, estas frases feitas são produzidas naturalmente para representar uma significação da qual não se encontra nos dicionários. Desta forma, fica nítido que essas particularidades da nossa língua acabam por deixar o léxico ainda mais atrativo, por esta razão as EIs vêm ganhando um amplo espaço nos estudos linguísticos.

Um dos pontos que mais nos chama a atenção envolve a criatividade expressada por este linguajar do futebol. Conseguimos notar que são poucos os segmentos que conseguem exercer tanta influência sobre a nossa cultura como o que acontece com os jargões deste esporte que adentram em muitos campos lexicais de nossas vivências. A originalidade de todos aqueles que estão envolvidos nesta prática esportiva, sejam eles torcedores, jogadores, técnicos, narradores ou comentaristas, vai além do convencional buscando combinar dinamicidade e riqueza em sua essência.

No âmbito futebolístico, o falante passa a agregar palavras e EIs específicas do esporte em questão, ao vocabulário de seus acontecimentos rotineiros. Podemos tomar como exemplo a seguinte sentença: Seu eu *entrei no jogo* foi para ganhar. A expressão destacada é muito usada no âmbito futebolístico, e passou a ser usual também, quando queremos dizer que estamos de acordo com as normas que nos foram estabelecidas.

Dentre as expressões levantadas em nosso corpus de referência, trazemos algumas que, se buscadas, estarão inseridas, majoritariamente, em textos da área do futebol, ainda que o sentido seja metafórico. É o caso de *abrir as pernas*, que tem ocorrência elevadíssima nos motores de busca mais comuns da web, mas que guarda o sentido de "facilitação" como sentido principal, e não seu sentido denotativo. Observe na concordância extraída da Web:

Mark Hughes – Sim, mas vai ser assim na temporada inteira. Ninguém vai abrir as pernas para gente. Hoje atuamos bem, ninguém correu do jogo, estávamos nos jogando em todas as bolas, nesses cruzamentos contra a nossa zaga. E quando conseguimos ter a bola, fizemos o que sabemos, o resultado foi satisfatório. (Acesso em 01/11/2014, disponível em <<http://mfc-br.blogspot.com.br/2009/08/entrevista-pos-jogo-mark-hughes.html>>).

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

Já *dar bola fora* é mais recorrente fora do contexto futebolístico, embora ainda tenha a referência concreta da lexia "bola" em sua constituição. Observe na seguinte oração interrogativa:

Meus filhos adoram experimentos, mas eu não prestei atenção às aulas de química e física no colégio e não sei nada de ciências! Como posso fazer para ajudar a despertar esse interesse neles e não dar bola fora? (Acesso em 01/11/2014, disponível em <<http://mamatraca.com.br/?id=402>>).

Há aquelas que funcionam bem tanto dentro quanto fora do jargão futebolístico. Por exemplo, *pendurar as chuteiras* com o sentido de aposentar-se, em concordância sobre o ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. Exemplo: “Fernando Henrique avisa que pendurou as chuteiras de uma vez” (Acesso em 01/11/2014, disponível em <<http://www.diariodopoder.com.br/noticias/fernando-henrique-avisa-que-pendurou-as-chuteiras-de-uma-vez/>>). Ou sobre um jogador de futebol ao final da carreira: “Aos 38, David Beckham deixa PSG e anuncia aposentadoria. O meia inglês David Beckham, 38, anunciou nesta quinta-feira que vai pendurar as chuteiras.” (Acesso em 01/11/2014, disponível em <<http://www.catoleneWS.com.br/noticias/girodenoticias/beckhan-pendurou-as-chuteiras-a15454.html>>).

Esses e vários outros idiomatismos se fazem presentes em nossos diálogos, narrando fatos e ocorrências vividas por nós.

Considerando o acima exposto, vemo-nos a todo instante fazendo uso dessas EIs, e ratificamos que esse linguajar futebolístico oferece um léxico bem heterogêneo e abundante que dispõe de palavras e frases feitas que estão sendo introduzidas de maneira gradativa ao vocabulário da Língua Portuguesa brasileira.

Todos nós temos conhecimento de que o futebol é uma prática bastante comum pelo mundo todo, podendo ser praticado em pracinhas, parques, quadras ou até mesmo nas ruas. Para colocar em prática essa paixão nacional que é o futebol, necessita-se apenas de dois grupos contendo o mesmo número de integrantes em cada equipe, uma bola e as traves. De acordo com Rossato (1998, p. 31):

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

Com a popularização bem sentida nas primeiras décadas deste século, o futebol passou a ser praticado em qualquer espaço disponível: ruas, praças, várzeas, outros terrenos baldios, etc. Progressivamente essas peladas foram perdendo o aspecto centralizador da oficialidade, que o brasileiro tanto detesta. Nesse ambiente propício, a Semântica, mudança do significado, através do tempo e do espaço geográfico, teve terreno fértil para agir gradativamente.

Com a apreciação do esporte, seja por crianças, adolescentes ou adultos, o modo pelo qual comunicamos foi se mesclando de forma intensa ao esporte e, nos dias de hoje, essas UFs estão, sem dúvidas, ganhando maior destaque tanto pelos meios de comunicação, como televisão, rádios, internet, entre outros, quanto pelo próprio público.

Fica claro que este linguajar do futebol, considerado ímpar, já está completamente consolidado em nossa cultura brasileira e não seria mais possível cogitar a possibilidade de diálogos sem estes idiomatismos.

Devido à influência que a Língua Portuguesa sofre de tal segmento, acaba se tornando difícil para nós deixarmos de lado toda essa expressividade presente no jargão futebolístico. Mesmo conscientes de que há algumas distinções de uma região para outra, certas expressões são compreendidas e empregadas por todo o país e, dessa forma, não se corre o risco de não ser compreendido.

A partir do exercício do esporte em questão houve o aparecimento de uma variante linguística cujo léxico introduz em diversos estratos da sociedade. No momento presente, o futebol vem se destacando nas interlocuções rotineiras e mesmo pessoas que não apresentam o mínimo interesse por esta prática esportiva acabam utilizando várias expressões deste âmbito, citadas ao longo do artigo, em seus diálogos informais.

Desse modo, faz-se necessário o estudo destas variantes linguísticas, pois há uma imensa influência tanto na cultura quanto na formação da identidade da sociedade brasileira. Este fenômeno ocorre devido ao fato de envolver um esporte extremamente popular que, por sua vez, consegue abranger diversos estratos sociais promovendo, assim um convívio harmônico entre o corpo social.

Demonstramos nesta pesquisa que as EIs advindas do futebol estão sendo introduzidas continuamente em nossas rotinas e em inúmeros cenários, tais como uma conversa descontraída com amigos, um bate papo com familiares, dentre outros, visto que, como todos os outros tipos de expressão linguística, estes idiomatismos permitem uma expressividade com maior intensidade sem que haja o policiamento no momento da

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

enunciação. No decorrer dos estudos aqui apontados acerca desta UFs, pudemos verificar que uma das particularidades mais interessante refere-se da criatividade apresentada pelos falantes que fazem uso da linguagem do futebol. Portanto, é possível compreender que essas variantes linguísticas são capazes de oferecer seja qual for a narrativa, uma expressão criativa, carregada de dinamismo e inovação.

Considerações Finais

Por intermédio de análises e leituras feitas durante toda esta pesquisa, pudemos notar o quanto nossa língua é rica e dinâmica, e que, por meio de combinações inusitadas e o uso da criatividade, todo falante é capaz de se expressar de maneira singular, *lançando mão* de expressões idiomáticas ou de muitas outras formas inventivas da língua portuguesa. São tais unidades fraseológicas que tornam a língua mais atraente e contribuem para que este “organismo vivo” se atualize e se mantenha em constante inovação.

Destacam-se as pesquisas sobre a utilização destes recursos imagéticos, ou seja, o uso de formas de expressão baseadas em alusões vem crescendo substancialmente. A ampla divulgação nas mídias de determinados grupos linguísticos, caso do grupo de pessoas envolvidas com o futebol, leva ao processo de difusão de seu jargão, incluindo as expressões idiomáticas que fazem parte de seu vocabulário. São questões pragmáticas que transformam quaisquer junções de unidades lexicais simples em conjuntos que geram os idiomatismos.

Buscamos deixar claro, neste artigo, que essas expressões idiomáticas, nascidas no âmbito futebolístico e aqui apresentadas, estão cada vez mais sendo inseridas no nosso vocabulário cotidiano e em diversas situações e contextos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*: Criação lexical. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Unidades complexas do léxico*. Unesp, 2005. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>> Acesso em: (15 nov. 2013).

MARANHÃO, Haroldo. *Dicionário de futebol*. Rio de Janeiro, RJ. Record, 1998.

ROSA, Marília Galvão; RIVA, Huéinton Cassiano. *Batendo um bolão*: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *O que é Linguística*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIVA, Huéinton Cassiano. *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil*: organização onomasiológica. Curitiba, Appris, 2013.

_____. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*. Tese de Doutorado Em Estudos Linguísticos. São Jose do Rio Preto, 2009.

RIVA, Huéinton Cassiano, CAMACHO, Beatriz Facincani. Expressão Idiomática: uma unidade freseológica. In: Barros, Lidia Almeida, ISQUERDO, Aparecida Negri, (Org.). *O léxico em foco*: múltiplos olhares [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 195-215. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/946ch/pdf/barros-9788579831256-13.pdf> > Acesso em: (04 jan. 2014).

ROSSATO, José Carlos. *A gíria no futebol – visão introdutória*. In: *Anuário do 34º Festival do Folclore*. Olímpia: Departamento do Folclore do Museu de História e Folclore “Maria Olímpia”, da Prefeitura de Olímpia, 1998.

TAGNIN, Stella Ortweiler. *Expressões idiomáticas e convencionais*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

VILLAR, Mauro de Salles. *O futebol na ponta da língua*. Revista Língua Portuguesa – Especial Futebol & Linguagem, São Paulo, v.1, p. 34-39, abril. 2006. Entrevista concedida a Luciana Hidalgo.

XATARA, Cláudia Maria. *O campo minado das expressões idiomáticas*. *Alfa*: Revista de Linguística, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 147-159, 1998.

_____. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo: UNESP, v. 39, p. 195-210, 1995.

Recebido em 23/02/2016

Aprovado em 25/06/2016